

OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

**BOLETIM DO MERCADO DE TRABALHO E DAS POLÍTICAS
PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO**

Dados de Março de 2017

Integra a ação 2.1 do Plano de Trabalho

Contrato Nº. 020/2016 – SMTE e DIEESE

ABRIL DE 2017



PREFEITURA DE
SÃO PAULO
TRABALHO E
EMPREENDEDORISMO

Boletim mensal do mercado de trabalho no Município de São Paulo

**Março de
2017**

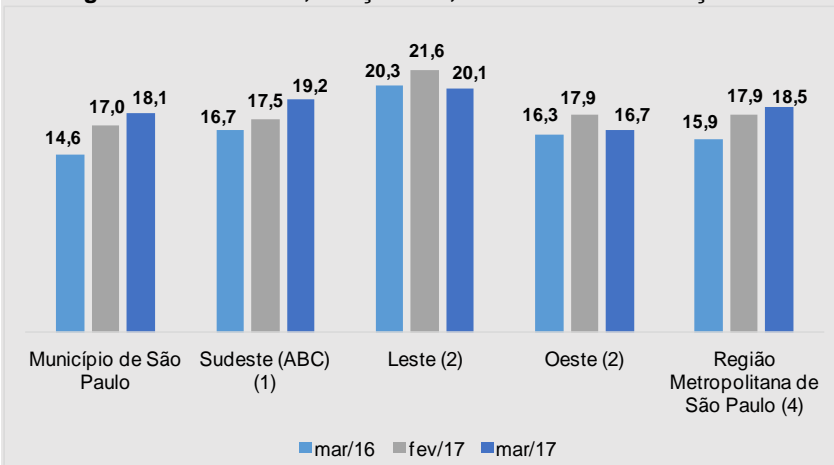
**OBSERVATÓRIO
DO TRABALHO** **DIIESE**

Taxa de desemprego, em março, foi de 18,1% no município de São Paulo, 1,1 p.p. maior do que a verificada no mês anterior e 3,5 p.p. superior à de março de 2016

Segundo os dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), entre fevereiro e março de 2017, a taxa de desemprego total, que engloba o desemprego aberto e o oculto (ver Glossário), cresceu na maior parte das regiões analisadas, exceto para a região Leste e Oeste da RMSP, onde diminuiu. Na cidade de São Paulo cresceu 1,1 p.p., ao passar de 17,0% para 18,1%. Na região do ABC, no mesmo período, a taxa foi de 17,5% para 19,2%. No Leste da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) decresceu de 20,9% para 21,6%, mesma tendência observada para o Oeste, que saiu de 17,9% para 16,7% no mesmo período.

No conjunto dos municípios que compreendem a RMSP, aumentou de 17,9% para 18,5% no mesmo período. Na maior parte das localidades analisadas, a taxa de desemprego total em março de 2017 expandiu ao se comparar com março de 2016, com exceção da região Leste, onde caiu. A capital respondeu pela maior variação no período, contribuindo com 3,5 p.p., ao passar de 14,6% para 18,1%. Já na região Leste, entre março de 2016 e março de 2017, observa-se decréscimo de -0,2 p.p., saindo de 20,3% e passando para 20,1% (Gráfico 1).

Gráfico 1
Taxa de desemprego total (%)
Regiões selecionadas, março/2016, fevereiro/2017 e março/2017

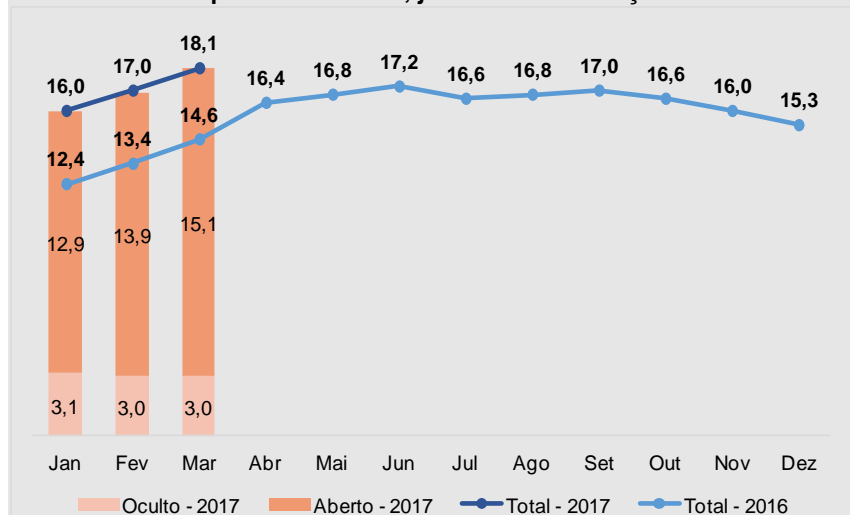


Fonte: PED/Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese Ministério do Trabalho e FAT.

Elaboração: DIEESE.

Notas: (1) Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul. (2) Região Leste: Arujá, Biritiba Mirim, Ferraz de Vasconcelos, Guararema, Guarulhos, Itaquaquecetuba, Mogi das Cruzes, Poá, Salesópolis, Santa Isabel e Suzano. (3) Região Oeste: Barueri, Carapicuíba, Itapevi, Jandira, Osasco, Pirapora do Bom Jesus e Santana do Parnaíba (4) compreende todos os municípios da região metropolitana, inclusive o município de São Paulo.

Gráfico 2
Taxas de desemprego, segundo tipo e total
Município de São Paulo, janeiro/2016 a março/2017



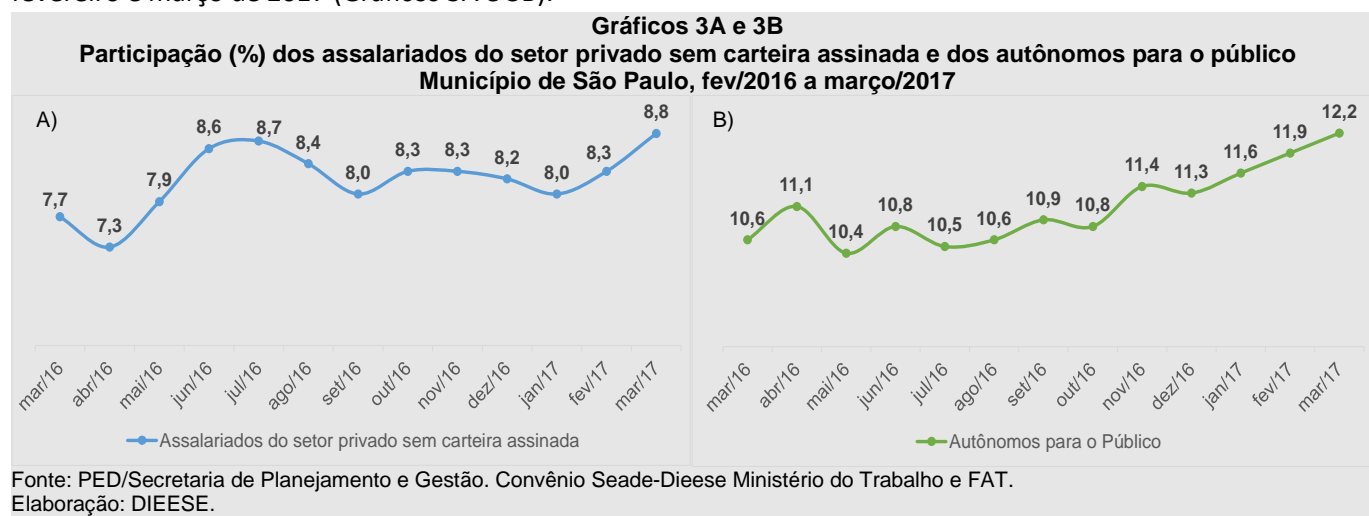
Fonte: PED/ Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese Ministério do Trabalho e FAT.

Elaboração: DIEESE.

A taxa de desemprego total do município de São Paulo, em março de 2017, foi composta pela soma de 15,1% de desemprego aberto com 3,0% referente ao desemprego oculto. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego oculto manteve-se estável em relação a fevereiro de 2017, e a de desemprego aberto expandiu +1,2 p.p., passando de 13,9%, em fevereiro, para 15,1%, em março de 2017 (Gráfico 2).

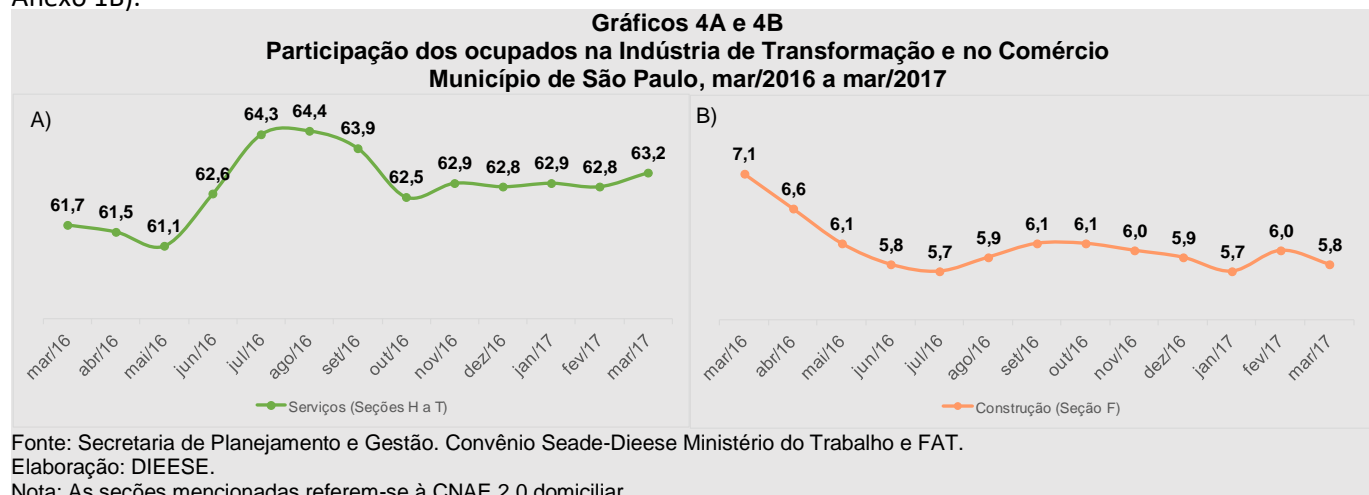
Cresce a participação dos autônomos para o público e dos assalariados sem carteira assinada do setor privado

Em março de 2017, a população ocupada assalariada representou 69,0% dos ocupados do município, sendo 61,8% no *Setor privado* e 7,1% no *Setor público*. Os *Autônomos* tiveram participação de 16,9%, sendo 12,2% para o público em geral e 4,7% prestadores de serviços para empresas. Os *Empregadores* tiveram participação de 3,6% e *Empregados domésticos* 6,6% (Ver Anexo 1A e Glossário). As posições na ocupação que tiveram expansão da participação tanto entre março de 2016 e o mesmo mês de 2017 quanto no último mês de 2017 foram *Autônomos para o público*, com +1,6 p.p. no primeiro período e +0,3 p.p. no segundo período e os *Assalariados do setor privado sem carteira assinada*, com +1,1 p.p. entre março de 2017 e mesmo mês de 2016 e 0,5 p.p. entre fevereiro e março de 2017 (Gráficos 3A e 3B).



Participação dos ocupados na Construção cai e nos Serviços cresce

Em março de 2017, o setor de *Serviços* respondeu por 63,2% dos ocupados no município de São Paulo, seguido do *Comércio*, com 18,8%, depois a *Indústria de Transformação*, com 11,3% e a *Construção*, com 5,8% (Anexo 1B). Entre março de 2016 e o mesmo mês de 2017, os setores que tiveram a participação reduzida na ocupação foram a *Construção* (-1,3 p.p.) e a *Indústria de Transformação* (-0,9 p.p.). Entre fevereiro e março de 2017, os setores do *Comércio* (-0,3 p.p.) e *Construção* (-0,2 p.p.) apresentaram variação negativa na participação. Os *Serviços* apresentaram crescimento em relação aos dois períodos 1.5p.p. no ano e 0,4 p.p. no último mês (Gráficos 4A, 4B e Anexo 1B).



Saldo de empregos celetistas foi negativo no mês de março em todas as localidades analisadas

Tabela 1
Estoque e saldo de empregos celetistas
Localidades Selecionadas, março de 2017

Localidade	Estoque em			Saldo	
	01/01/2017	31/03/2017	Var. (%)	Mar/2017 ¹	Acumulado 2017
Brasil	38.320.321	38.255.943	-0,17	-63.624	-64.378
Sudeste	20.033.263	19.996.593	-0,18	-28.340	-36.670
Estado de São Paulo	11.926.700	11.933.863	0,06	-9.646	7.163
RMSP	6.322.285	6.300.034	-0,35	-12.151	-22.251
São Paulo	4.183.845	4.175.077	-0,21	-7.322	-8.768

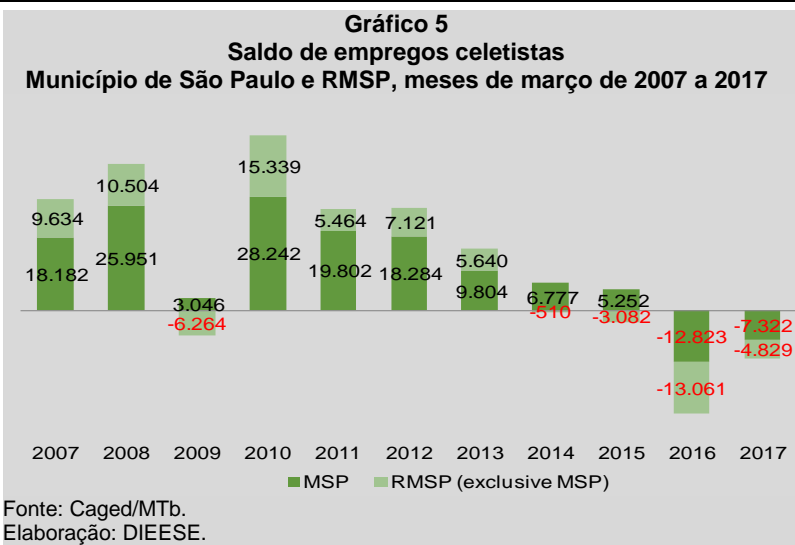
Fonte: Caged/MTb.
Elaboração: DIEESE.

Notas: (1) Sem declarações fora do prazo. (2) Com as declarações enviadas fora de prazo, extraídos do site do MTb no dia 03/05/2017 (ver notas explicativas).

O saldo de empregos com carteira assinada em março de 2017 apresentou resultado negativo em todos os níveis geográficos analisados. No município de São Paulo o saldo no mês foi de -7.322, ou seja, 60,3% do saldo registrado na Região Metropolitana de São Paulo (-12.151). No acumulado (janeiro a março de 2017) a cidade registrou saldo negativo de -8.768 vínculos de empregos com carteira assinada. Em todas as regiões analisadas, com exceção do estado de São Paulo, registrou-se variação negativa no estoque, sendo que a RMSP se destaca, com -0,4%.

Saldo no mês de março foi negativo no Município de São Paulo

O saldo de empregos com carteira assinada em março de 2017 na capital foi de -7.322. É o segundo saldo negativo consecutivo para este mês no município, sendo que este período usualmente é marcado por resultados positivos. Na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), descontando o município de São Paulo, o saldo foi de -4.829 vínculos (Gráfico 5).



Cinco setores econômicos apresentam saldo negativo

Em março de 2017, os setores da Agropecuária (201), SIUP (149) e Administração Pública apresentaram saldo positivo, e os demais setores apresentaram resultado negativo, com destaque para Indústria de transformação, com -2.441. Respondendo pelo segundo maior estoque de empregos (840.303 vínculos) o Comércio apresentou o maior saldo negativo acumulado em 2017, de -10.579, o que contribuiu para uma redução do estoque de -1,2% considerando os três primeiros meses de 2017 (Tabela 2). Também se destaca a Construção Civil, que somou saldo acumulado de -4.696 em 2017.

Tabela 2
Estoque e saldo de empregos celetistas por setor
Município de São Paulo, março de 2017

Setor	Estoque em			Saldo	
	Estoque 01/01/2017	Estoque em 31/03/2017	Var. (%)	mar/2017 ¹	Acumulado 2017 ²
Serviços	2.574.321	2.582.273	0,31	-963	7.952
Comércio	850.882	840.303	-1,24	-2.182	-10.579
Indústria de transformação	431.935	430.355	-0,37	-2.441	-1.580
Construção Civil	249.730	245.034	-1,88	-2.081	-4.696
Administração Pública	37.147	36.984	-0,44	10	-163
SIUP	31.056	31.234	0,57	149	178
Agropecuária	7.111	7.274	2,29	201	163
Extrativa mineral	1.663	1.620	-2,59	-15	-43
Total	4.183.845	4.175.077	-0,21	-7.322	-8.768

Fonte: Caged/MTb.
Elaboração: DIEESE.

Notas: (1) Sem declarações fora do prazo. (2) Com as declarações enviadas fora de prazo, extraídos do site do MTb no dia 03/05/2017 (ver notas explicativas).

Índice de Custo de Vida acumulado em 12 meses aumentou 4,03%

Entre fevereiro e março de 2017, o Índice do Custo de Vida (ICV), no município de São Paulo registrou aumento de 0,01%. Para as famílias com rendimentos menos elevados, nos estratos 1 e 2, observou-se incremento, de 0,23% no primeiro caso e 0,01% no segundo caso. Para as famílias com maior rendimento a taxa foi negativa, de -0,05%. No acumulado de doze meses, entre abril de 2016 e março de 2017, o custo de vida também cresceu mais para as famílias de maiores rendimentos, com variação de 4,12%, enquanto que as famílias com rendimentos mais baixos apresentaram variação acumulada do custo de vida de 4,05% (Tabela 3).

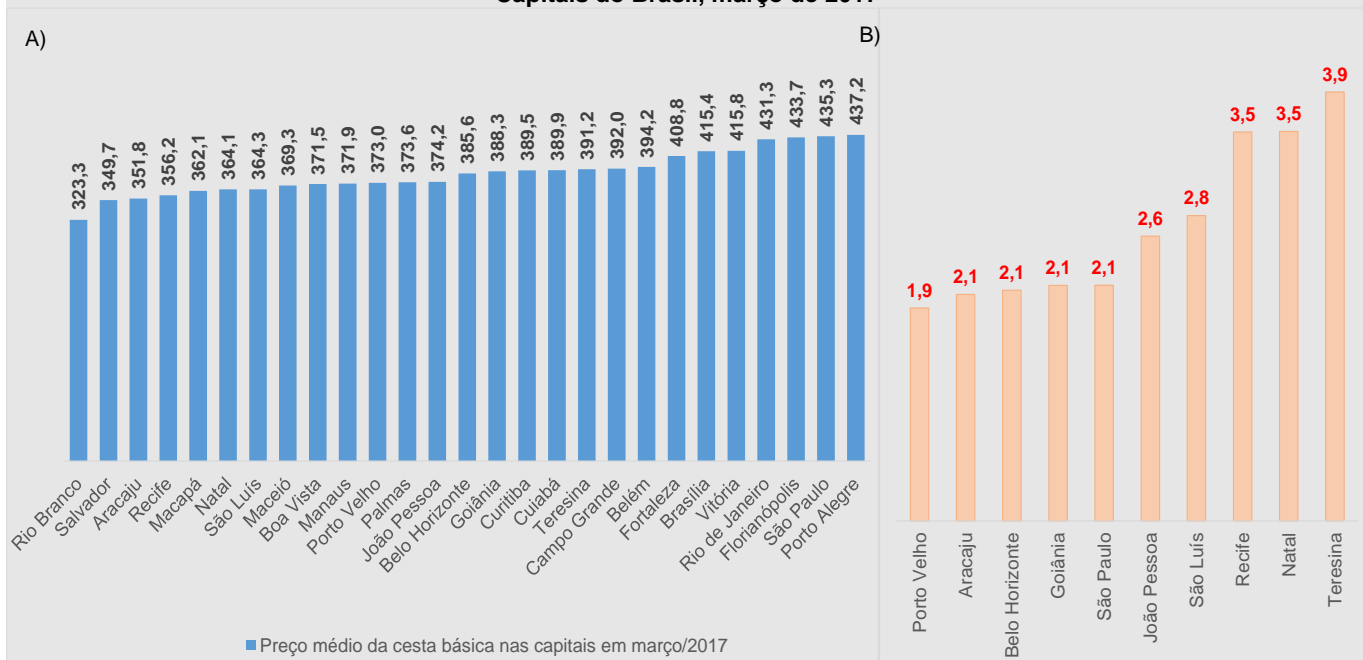
Mês/Ano	Geral	Estrato 1	Estrato 2	Estrato 3
abr/16	0,57	0,57	0,55	0,58
mai/16	0,67	1,09	0,83	0,51
jun/16	0,45	0,82	0,64	0,26
jul/16	0,21	0,47	0,30	0,12
ago/16	0,36	0,37	0,27	0,40
set/16	0,03	-0,03	-0,02	0,09
out/16	0,37	0,20	0,34	0,42
nov/16	0,28	0,10	0,24	0,34
dez/16	0,12	-0,15	0,04	0,24
jan/17	1,04	0,48	0,79	1,31
fev/17	-0,14	-0,17	-0,08	-0,17
mar/17	0,01	0,23	0,01	-0,05
Acumulado	4,03	4,05	3,99	4,12

Fonte: DIEESE.
Elaboração: DIEESE.

Preço médio da cesta básica aumenta em 2,1% em relação a fevereiro

Segundo dados da Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, em fevereiro de 2017, São Paulo (R\$ 426,2) foi a segunda capital com o maior custo para o conjunto básico de alimentos, entre as 27 pesquisadas, atrás de Porto Alegre (435,5). (Gráfico 7A). Em 12 meses, a variação anual do conjunto de alimentos básicos foi de -1,97% e, entre janeiro e fevereiro de 2017, foi de 2,1%. O município de São Paulo registrou a sexta maior elevação entre as capitais (2,1%). As maiores elevações foram em Teresina (3,9%), Natal (3,5%), Recife (3,5%), São Luís (2,8%), João Pessoa (2,6%), São Paulo (2,1%), Goiânia (2,1%), Belo Horizonte (2,1), Aracaju (2,1) e Porto Velho (1,9) (Gráfico 7B).

Gráficos 7A e 7B
Preço médio da cesta básica (em R\$) e maiores variações no mês (em %) Capitais do Brasil, março de 2017



Fonte: Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos/DIEESE.
Elaboração: DIEESE.

Número de atendimentos nas unidades do CATE registra queda em relação a março de 2016 e aumento em relação a fevereiro de 2017

Os atendimentos do serviço de Intermediação de Mão-de-Obra (IMO) do Centro de Apoio ao Trabalhador e Empreendedor (CATE/Sine municipal), em março de 2017, somaram 133.909, registrando aumento de 25,6% em relação ao mês anterior, e -15,3%, ao se comparar com março de 2016. As habilitações do Seguro Desemprego (SD) aumentaram 47,2% em relação a fevereiro de 2017, respondendo com o total de 17.967, o que significou retração de -0,9% ao se comparar com o mesmo mês de 2016. Foram emitidas 10.533 carteiras de trabalho, representando aumento de 8,2% em relação ao mês anterior e diminuição de -2,2% em comparação a março de 2016. Os atendimentos de Orientação para o trabalho totalizaram 7.620, com aumento de 21,2%, em comparação ao mês anterior e elevação equivalente em relação ao mesmo mês de 2016. Orientação trabalhista e previdenciária registrou 182 atendimentos em março de 2017, o que representa um incremento de 4,0% em relação ao mês anterior e 27,3% em relação a igual período do ano anterior. Os atendimentos para Seleção somaram 4.749 registros em março de 2017, e representam a categoria com maior incremento no período estudado, sendo 30,0% em relação ao mês anterior e 87,6% em relação a março de 2016. Os atendimentos para MEI registraram a maior

queda entre as categorias, sendo -33,7% em relação ao mês anterior e -22,0% em relação a março de 2016. Os atendimentos do PACET somaram 987 registros, com incremento de 42,8% em relação ao mês anterior e -15,6% em relação a março de 2017 (Tabela 4).

Tabela 4
Número de atendimentos e variação, por tipo de serviço realizado pelo CATE Sine municipal de São Paulo, meses de março/16, fevereiro/17 e março/17

Tipo de atendimento	mar/16	fev/17	mar/17	Variações			
				Absoluta		Relativa	
				fev/17 - mar/17	mar/16 - mar/17	fev/17 - mar/17	mar/16 - mar/17
IMO (Atendimentos)	158.115	106.328	133.909	27.581	-24.206	25,9	-15,3
Seguro-desemprego (habilitações)	18.131	12.208	17.967	5.759	-164	47,2	-0,9
Carteira de trabalho (emissões)	10.772	9.737	10.533	796	-239	8,2	-2,2
Orientação para o trabalho (atendimentos)	6.288	6.285	7.620	1.335	1.332	21,2	21,2
Orientação trabalhista e previdenciária ¹	143	175	182	7	39	4,0	27,3
Seleção (atendimentos)	2.531	3.652	4.749	1.097	2.218	30,0	87,6
Microempreendedor individual (MEI) (atendimentos)	3.496	4.112	2.728	-1.384	-768	-33,7	-22,0
PACET (atendimentos)	1.170	691	987	296	-183	42,8	-15,6

Fonte: Imo e Seguro Desemprego => Base de Gestão - M.T.E. (Atualizados até 30/11/2016); CTPS, MEI, PACET, Seleção, Orientação para o trabalho, Orientação trabalhista e previdenciária => Controle Manual CATE.

Elaboração: DIEESE.

Notas: (1) Orientação trabalhista e previdenciária (emprego formal e doméstico).

ANEXO: Tabelas Auxiliares

Anexos 1A e 1B
Distribuição da população ocupada por posição na ocupação (A) e por setor de atividade (B) Município de São Paulo, março/2016, fevereiro/2017 e março/2017

A) Posição na Ocupação	mar/16	fev/17	mar/17	Var (p.p.)		B) Setor de atividade	mar/16	fev/17	mar/17	Var (p.p.)	
				mar/16 - mar/17	fev/17 - mar/17					mar/16 - mar/17	fev/17 - mar/17
Assalariado	69,8	68,2	69	-0,8	0,8	Indústria de Transformação (Seção C)	12,2	11,2	11,3	-0,9	0,1
Setor Privado	62,9	61,1	61,8	-1,1	0,7	Construção (Seção F)	7,1	6	5,8	-1,3	-0,2
Com carteira assinada	55,2	52,8	53,0	-2,2	0,2	Comércio; Reparação de veículos automotores e motocicletas (Seção G)	17,9	19,1	18,8	0,9	-0,3
Sem Carteira Assinada	7,7	8,3	8,8	1,1	0,5	Serviços (Seções H a T)	61,7	62,8	63,2	1,5	0,4
Setor Público	6,9	7,2	7,1	0,2	-0,1	Total	100,0	100,0	100,0	-	-
Autônomo	16	16,7	16,9	0,9	0,2						
Autônomos para o Público	10,6	11,9	12,2	1,6	0,3						
Autônomo para Empresa	5,4	4,9	4,7	-0,7	-0,2						
Empregador	3,6	3,7	3,6	0,0	-0,1						
Empregado Doméstico	6,9	7,4	6,6	-0,3	-0,8						
Outras	3,7	4,0	3,9	0,2	-0,1						
Total	100,0	100,0	100,0	-	-						

Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese Ministério do Trabalho e FAT.

Elaboração: DIEESE.

Nota: As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

EXPEDIENTE DA PREFEITURA DE SÃO PAULO

JOÃO DORIA

Prefeito do Município de São Paulo

BRUNO COVAS

Vice-Prefeito do Município de São Paulo

ELISEU GABRIEL DE PIERI

Secretário Municipal de Trabalho e Empreendedorismo

JULIANA NATRIELLI MEDEIROS RIBEIRO DOS SANTOS

Secretária Adjunta

HELVIO NICOLAU MOISÉS

Chefe de Gabinete

MARCOS JOSÉ SANTANA

Coordenadoria do trabalho

NILTON DE CASTRO BARBOSA

Coordenadoria de Desenvolvimento Econômico

MARCOS ANTONIO CHIOVETTI

Coordenadoria de Segurança Alimentar e Nutricional

VIVIANE BUENO

Coordenadoria de Comunicação

Secretaria Municipal de Trabalho e Empreendedorismo

Av. São João, 473 – 4º e 5º andares

Centro – São Paulo/SP

Tel. 3224-6000

comunicaca-osemdet@prefeitura.sp.gov.br

EXPEDIENTE DO DIEESE

Direção Técnica

Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico

Patrícia Pelatieri – Coordenadora de pesquisas e tecnologia

Fausto Augusto Junior – Coordenador de Educação e comunicação

José Silvestre Prado de Oliveira – Coordenador de relações sindicais

Angela Schwengber – Coordenadora de estudos em políticas públicas

Rosana de Freitas – Coordenadora administrativa e financeira

Coordenação Geral do Projeto

Angela Schwengber – Coordenadora de estudos em políticas públicas e Supervisora dos Observatórios do Trabalho

Ângela Cristina Tepassê – Técnica do Observatório do Trabalho de São Paulo

Marcos Aurélio Souza – Técnico do Observatório do Trabalho de São Paulo

**DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos**

Rua Aurora, 957 – Centro – São Paulo – SP – CEP 01209-001

Fone: (11) 3821 2199 – Fax: (11) 3821 2179

institucional@dieese.org.br

www.dieese.org.br

GLOSSÁRIO/NOTAS EXPLICATIVAS

Taxa de Desemprego Total: proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego.**Desemprego Aberto:** pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos 7 últimos dias;**Desemprego oculto pelo Trabalho Precário:** pessoas que realizam algum trabalho remunerado eventual de auto ocupação, ou seja, sem qualquer perspectiva de continuidade e previsibilidade, ou realizam trabalho não remunerado em ajuda de negócios de parentes e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram sem êxito até 12 meses atrás;**Desemprego Oculto pelo Desalento e Outros:** pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.**Ocupados:** indivíduos que nos 7 dias anteriores ao da entrevista: a) possuem trabalho remunerado exercido regularmente; b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual; c) possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie/benefício, sem procura de trabalho; d) excluem-se as pessoas que de forma bastante excepcional fizeram algum trabalho nesse período.**Assalariado:** é o indivíduo que tem vínculo empregatício caracterizado pela legislação trabalhista vigente, com ou sem carteira de trabalho assinada. Sua jornada de trabalho é prefixada pelo empregador e sua remuneração normalmente é fixa - sob a forma de salário, ordenado ou soldo que pode incluir adicionais de tempo de serviço, cargos de chefia, por insalubridade, periculosidade.**Autônomo para o público:** pessoa que explora seu próprio negócio ou ofício, sozinho ou com sócio(s), ou ainda com a ajuda de trabalhador (es) familiar(es) e, eventualmente, com algum ajudante remunerado por prazo determinado. O indivíduo classificado nessa categoria presta seus serviços diretamente ao consumidor, sem ser o intermediário de uma empresa ou pessoa, tendo liberdade (autonomia) para organizar seu próprio trabalho e, portanto, para determinar sua jornada de trabalho, assim como para ter ou não ajudantes e/ou sócios.**Autônomo para a empresa:** indivíduo que trabalha por conta própria sempre para determinada(s) empresa(s) ou pessoa(s), mas não tem jornada de trabalho prefixada contratualmente e nem trabalha sob o controle direto da empresa, tendo, portanto, como o autônomo típico que trabalha para o público, liberdade para organizar seu próprio trabalho (horário, forma de trabalhar, ter ou não ajudantes). Essa categoria inclui também o empregado vinculado a uma empresa que recebe exclusivamente por produção, cujo vínculo empregatício não é expressamente formalizado em contrato de trabalho assalariado, mas sim em contrato de autônomo.**Empregador:** pessoa proprietária de um negócio e/ou empresa, ou que exerce uma profissão ou ofício e tem, normalmente, pelo menos um empregado remunerado permanente. Exclui-se dessa categoria o indivíduo que só tem empregado doméstico, empregado não-remunerado, ou, eventualmente, empregado remunerado em períodos de maior trabalho.**Empregado doméstico:** que trabalha em casa de família, contratado para realizar serviços domésticos. Tanto pode ser mensalista (recebe salário mensal), como diarista (trabalha em casa de uma ou mais famílias recebendo remuneração por dia) ou receber só em espécie/benefícios (indivíduo que realiza trabalhos domésticos em casa de uma família tendo como pagamento por seus serviços apenas alimentação, alojamento, vestimenta ou outro tipo de remuneração em espécie ou benefício).**Atividade econômica:** Conjunto de unidades de produção caracterizado pelo produto produzido, classificado conforme sua produção principal. O IBGE possui, dentre outras, uma classificação de nove setores de atividade econômica: extrativa mineral; indústria de transformação; serviços industriais de utilidade pública; construção civil; comércio; serviços; administração pública; agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca; e 'outros'.**Caged** (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados): é um registro administrativo do Ministério do Trabalho, de periodicidade mensal e que contém as declarações de estabelecimentos com movimentação (admissões ou desligamentos), prestadas até o dia 7 do mês subsequente à movimentação.**Estoque de emprego:** é divulgado anualmente pelo MTb no dia primeiro de janeiro e foi atualizado considerando o saldo do Caged com declarações fora do prazo disponível até a data de extração.**Saldo de emprego:** resultado da diferença entre admissões e desligamentos celetistas nos estabelecimentos declarantes do Caged.**Declaração fora do prazo:** Desde janeiro de 2011, o Ministério do Trabalho realizou mudança metodológica na divulgação dos dados do Caged, que passaram a requerer cautela na comparação com a série anterior. Passou-se a divulgar os saldos de empregos a partir de declarações entregues mensalmente fora do prazo. Esse procedimento visa reduzir a distância entre os dados divulgados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais) e os oriundos do Caged. A incorporação dessas declarações no saldo acumulado do ano e em 12 meses impossibilita a comparabilidade da série histórica. Neste boletim é utilizado o saldo com sem as declarações enviadas fora do prazo, para o dado mensal, para permitir a comparação da série histórica para os mesmos meses de anos anteriores e com as declarações fora do prazo nas informações acumuladas. No mês de fevereiro não constam ajustes, uma vez que as informações declaradas fora do prazo, do referido mês, só constarão na base a partir da próxima divulgação. É importante destacar que quando o Ministério do Trabalho divulgar os dados com os ajustes de fevereiro de 2017, os resultados do acumulado poderão ser alterados, incluindo os apresentados neste boletim.